



## **Na luta: uma universidade pública em tempos de crise**

In the struggle: a public university in times of  
crisis

En la lucha: una universidad publica en  
tiempos de crisis

**Guilherme Nogueira de Souza**  
Professor adjunto da UERJ - Universidade  
do Estado do Rio de Janeiro  
E-mail: [voluti@gmail.com](mailto:voluti@gmail.com)

## Apresentação

Este ensaio nasce como registro fotográfico de um processo de luta política pela qual passou a Universidade do Estado do Rio de Janeiro a partir da crise política, financeira e administrativa que abateu-se sobre o Rio de Janeiro a partir de 2015. É um trabalho que, por um lado, dialoga com Valladares (2007) ao apontar os elementos centrais da observação participante, enquanto método de pesquisa antropológica, a partir do trabalho de Whyte (2005). Por outro, dialoga com DaMatta (1978) ao colocar o pesquisador diante dos desafios de estranhar o familiar. Estranhamento este que seja capaz de expressar uma perspectiva antropológica impressa em imagens. Os desafios estavam colocados para o nativo, o antropólogo e o fotógrafo, todas facetas de um mesmo sujeito ao observar processos estruturais e coletivos que incidiam sobre a vida íntima de cada indivíduo em particular daquela comunidade. Como registrar uma crise que afeta a vida pessoal do pesquisador? Como, por outro lado, construir um recorte do momento coletivo que não se restrinja apenas à vivência do eu?

Nascida ainda nos anos 50 como UDF – Universidade do Distrito Federal – a UERJ está presente em diferentes municípios do Rio de Janeiro, mas seu coração político, administrativo e simbólico encontra-se no bairro do Maracanã, em frente ao estádio de mesmo nome. Juntas, as duas construções ocupam uma área cortada por sistemas de transporte de massa que unem os bairros mais pobres das zonas oeste e norte da cidade, além dos municípios pobres da região metropolitana, ao centro da cidade do Rio de Janeiro. Essa posição privilegiada, associada à oferta de cursos noturnos desde os anos 1990, tornou a UERJ o destino prioritário de um conjunto significativo de estudantes trabalhadores. A este perfil já diferenciado de estudantes se juntaram os estudantes oriundos do sistema de cotas por origem escolar e cor, a partir de 2003. A universidade de profundo perfil popular, agora tornara-se a primeira a ter estudantes oriundos de uma política pública de reparação até então inexistente no país. A crise desta universidade, portanto, foi também a crise de uma política pública de inclusão das classes trabalhadoras e de seus filhos no ensino superior.

Neste ensaio – produzido com câmera digital profissional e câmera de smartphone –, não há fronteira estável entre observador e observado. Os atos públicos aqui presentes não são meros registros distanciados, mas são registros-vivência de uma experiência política de resistência de estudantes, pais, professores, servidores técnico-administrativos e toda uma sorte de apoiadores que tornaram a UERJ motivo de defesa política. É o

registro vivo de um ator-político que foi estudante e hoje é professor desta universidade. Registro este no qual a relação entre o olhar antropológico – ou o olhar fotográfico –, na sua técnica, se mistura com a vivência do nativo imbricado nos processos, afetado pelo pensar-viver que as dinâmicas sociais impõem. O presente ensaio, portanto, versa sobre a universidade, versa sobre a sua luta, mas uma luta encarnada em sujeitos, em corpos na rua, no confronto público. É na construção da rua, como espaço político, que este ensaio contribui para narrar um momento na história desta instituição. É sobre esta universidade, em meio à mais profunda crise de sua história, que o presente ensaio versa. Ele é um registro de um tempo ainda presente e da luta em defesa da educação pública, gratuita, socialmente referenciada, inclusiva e de qualidade.



Figura 1

Ato dos movimentos sociais de mulheres, no centro do Rio de Janeiro, pelo 08 de março e em defesa da UERJ.



Figura 2

Ato no bairro do Rio Comprido, onde se localiza o CAp-UERJ, organizado pelo Grêmio Estudantil em defesa da sua escola e da universidade.



Figura 3

Ato dos estudantes contra o atraso salarial e demissão de prestadores de serviço terceirizados.



Figura 4

Concentração para o ato público convocado por outras instituições de ensino e pesquisa do Rio de Janeiro em defesa das universidades estaduais fluminenses.



Figura 5

Assembleia convocada pela Associação de Docentes da UERJ (ASDUERJ) para discutir os rumos do movimento de trabalhadores docentes da universidade.



Figura 6

Ato conjunto dos sindicatos de trabalhadores da universidade, grêmio estudantil e Associação de Pais e Professores (APP CAP-UERJ).





Figura 7

Concentração para o ato unificado dos mais diferentes sindicatos de servidores públicos fluminenses



Figura 8

Ato da APP, com a participação de estudantes da Educação Básica, na praia de Copacabana.

## Referências

DAMATTA, Roberto. O Ofício de Etnólogo, ou Como Ter “Anthropological Blues”. In NUNES, Edson de Oliveira (org.). *A Aventura Sociológica*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978. pp. 23-35.

VALLADARES, Licia. Os dez mandamentos da observação participante. *Rev. bras. Ci. Soc.* [online]. 2007, vol.22, n.63, pp.153-155.

WHYTE, William Foote. *Sociedade de esquina: a estrutura social de uma área urbana pobre e degradada*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2005.

Recebido em 4 de maio de 2020

Aceito em 24 de outubro de 2020